

Ciências Biológicas

Variação na asa de *Mimon bennettii* (Mammalia: Chiroptera): uma comparação entre fitofisionomias abertas e fechadas

Maiara Miranda Gonçalves - Graduanda em Ciências Biológicas, UFLA

Renato Gregorin - Professor pelo programa de ecologia, coordenador do Centro de Coleções e Recursos Genéticos da UFLA (CEBIOMinas) e curador da Coleção de Mamíferos da UFLA (CMUFLA) - Orientador(a)

Sebastião Maximiano Corrêa Genelhú - Doutorando pelo programa de ecologia, UFLA

Resumo

Mimon bennettii (Chiroptera: Phyllostomidae) é uma espécie de morcego insetívoro catador de tamanho mediano, e ampla distribuição na região Neotropical; Na América do Sul encontra-se tanto em ambientes de fitofisionomias abertas (Cerrado e a Caatinga) quanto em ambientes florestais (Floresta Amazônica e a Mata Atlântica). Diversos estudos têm destacado como o ambiente influencia os atributos funcionais, incluindo as características morfométricas o que é crucial para a adaptação dos morcegos em cada morfo-espaco. No caso de *M. bennettii*, há registro de grande variação de tamanho da asa, sendo as fêmeas de fitofisionomias abertas relativamente maiores. Além disso, não há uma estruturação geográfica evidente baseada em dados de mtDNA, indicando que amostras de áreas abertas e florestais, e de latitudes distintas, se misturam na filogenia. Neste sentido, o objetivo do trabalho é analisar os padrões de variação na morfologia da asa em *M. bennettii*, e analisar como as dimensões da asa estão variando quando comparadas em diferentes fitofisionomias. Para isso utilizamos dados morfométricos dos ossos da asa (antebraço e os ossos dos dedos 3, 4 e 5) de 84 indivíduos. Para testar a hipótese, analisamos a estrutura da asa mediante uma Análise de Componentes Principais (PCA). Ela revelou uma certa distinção na morfologia da asa entre os dois grupos, sendo a PC1 relacionada a tamanho (agrupando grande parte explicativa de antebraço e metacarpos) e PC2 com forma (falanges). A PC2 sugere uma forma relativamente diferente nas asas. Essas diferenças indicam possíveis implicações em termos de aspectos eco-funcionais, como a carga alar e a razão de aspecto, o que pode afetar o desempenho dos indivíduos em relação à estrutura do ambiente. Também foi realizada uma análise de variância (ANOVA) com o eixo 1 da PCA, para determinar se as diferenças observadas entre os grupos são realmente significativas. A análise constatou uma diferença estatística significativa entre as médias dos grupos. Entre área aberta e florestal, o resultado de p foi significativo ($p = 0,023$) comprovando a diferença entre esses dois grupos fitofisionômicos, sendo a média de área aberta maior em comparação com áreas florestais. Aplicando o teste de Tukey, morcegos de floresta não mostraram diferenças significativas entre machos e fêmeas ($p = 0,97$), mas em área aberta o p entre machos e fêmeas foi de 0,19, o que pode indicar uma leve diferença sexual em áreas abertas.

Palavras-Chave: Asa, *Mimon bennettii*, morfometria.

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=0_nYOhdagn0